

Novos Espaços de Comercialização em Pernambuco

Na Região Metropolitana do Recife e no Sertão famílias agricultoras vendem seus produtos direto ao consumidor

▲ Por Valdevan Honorato e Laudenice Oliveira



Agricultores comercializando na feira de Aldeia - Camaragibe/PE

Entre fevereiro e março deste ano, mais dois espaços de comercialização foram inaugurados. O primeiro fica localizado em Aldeia, Camaragibe, Mata Norte do Estado e o outro em Sertânia, no Sertão. Nos dois locais, famílias agricultoras assessoradas pelo Centro Sabiá e outras organizações parceiras, vendem seus

produtos agroecológicos direto ao consumidor.

No Sertão, a agricultura do assentamento Queimada Nova, Sertânia, Josefa Teixeira, diz que a comercialização é uma forma de gerar renda sem depender da queima de madeira para fazer carvão. "A gente decidiu participar da feira para deixar de fazer carvão e

Endereços das novas feiras

Aldeia

Espaço Agroecológico de Aldeia
Pátio do Shopping Aldeia, Km 4 (Camaragibe)
Todos os sábados das 06h às 11h.

Sertânia

Feira da Agricultura Familiar de Sertânia
Rua Raul Guimarães, s/n (Centro - Sertânia).
Sextas e sábados das 06h às 12h.

ver se as coisas melhoram", afirma dona Josefa. O agricultor Jesus Tadeu, do assentamento Pitanga, Abreu e Lima, também gostou da idéia de vender seus produtos na feira agroecológica. "Eu achei muito bom e as coisas podem melhorar ainda mais, agora com a comercialização".

Hortaliças, raízes, frutas, ovos de galinha de capoeira, produtos beneficiados como pães, geléias, bolos, licores entre outros são comercializados por agricultores e agricultoras familiares. São produtos limpos, livres de agroquímicos que saem do sítio das famílias diretamente para o consumidor. Nessa parceria entre campo e cidade, ganha o produtor, que está gerando renda, e ganha a população que leva para casa produtos saudáveis.

Seminário debate agroecologia no estado

▲ Por Maria Cristina Aureliano

No final de abril aconteceu no campus da Universidade Rural de Pernambuco (UFRPE), no Recife, o **II Seminário de Agroecologia de Pernambuco - Aprendendo com as experiências e construindo os caminhos da transição agroecológica em Pernambuco**. O evento reuniu cerca de 400 pessoas, entre agricultores e agricultoras familiares, quilombolas, assentados, profissionais de organizações, de assessoria e do governo, professores/as e estudantes. O seminário mostrou para a sociedade e o governo as



experiências agroecológicas desenvolvidas no estado pelas famílias agricultoras, levando esses setores a refletirem sobre elas.

Experiências de produção, beneficiamento e comercialização

agroecológicas, tecnologias adaptadas ao Semiárido, produção de algodão agroecológico e organização de mulheres e jovens, estavam entre as experiências apresentadas. Os trabalhos apresentados mostraram que a agroecologia trouxe mudança para a vida das famílias rurais e da comunidade. A ideia é que ela sirva de referência para as políticas públicas de desenvolvimento rural.

No final do seminário foi lançada a Carta do Recife. Nela, há propostas para o fortalecimento da agroecologia no estado. Além de propor ações mais articuladas entre o governo, universidades e sociedade civil.



PROSA

Dois Dedos de

Nº 60 | Recife/PE | Maio/2010



Encontro de Experiências e de renovação

Foram mais de 500 pessoas que se reuniram em Juazeiro da Bahia. Entre elas agricultores e agricultoras, representantes de organizações governamentais e não governamentais e lideranças políticas. O objetivo foi comemorar os 10 anos da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA-Brasil) revisitando as experiências construídas ao longo desses anos. O VII EnconASA foi, também, espaço para se renovar e enfrentar os desafios junto com as famílias agricultoras para o desenvolvimento de um Semiárido sustentável.

Leia nas páginas 4 e 5.

Veja também nesta edição:

Direito à alimentação é lei
Pág. 3

VII EnconASA
Págs. 4 e 5

Escola rural e educação ambiental
Pág. 6

Formação junto à juventude
Pág. 7

Feliz caminhada

Caro amigo, cara amiga, este é o primeiro Dois dedos de Prosa de 2010. Este número traz para você os processos de formação que vêm acontecendo este ano. São diversos momentos de aprendizados e trocas de experiências vivenciados em várias partes do nosso estado e fora dele. Vai desde oficinas com jovens até seminários com agricultores, agricultoras, estudantes e representantes de organizações. São momentos que nos permitem olhar para as experiências que vêm sendo desenvolvidas pelas famílias agricultoras, observando os seus avanços na construção da agricultura familiar camponesa de base agroecológica.

Neste número, também comemoramos dois aniversários importantes. O do Dois Dedos de Prosa que fez 20 anos de vida e segue para os seus 21 e os 10 anos da ASA Brasil (Articulação no Semi-árido Brasileiro). Relembrar o nascimento do Dois Dedos de Prosa, que nasceu antes do Centro Sabiá, é relembrar um pouco a história dos/as que começaram a discutir as tecnologias alternativas desenvolvidas pelas famílias agricultoras em Pernambuco e outros estados do Nordeste. É observar em suas páginas, o desenvolvimento da agroecologia entre as famílias agricultoras e a multiplicação dessas ideias feita por intermédio do Dois Dedos de Prosa, entre tantas outras famílias.

Já o aniversário da ASA Brasil, traz a alegria de saber que o Semiárido conta com uma articulação que pensa essa região com outra perspectiva. Que trata o difícil acesso à água com propostas e formas de resolver o problema. De mostrar para as autoridades governamentais, com experiências concretas, que viver no Semiárido é possível e viável.

As famílias agricultoras dos estados que compõem o Semiárido, mostraram suas vitórias no VII EnconASA, em Juazeiro da Bahia, com as tecnologias de acúmulo de água para beber e produzir. No Semiárido, a ASA é a parceira das famílias agricultoras para construir o desenvolvimento sustentável desejado. Para você, uma boa leitura!

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE, CEP: 50050-080. Fone/FAX: (81) 3223.3323/7026. E-mail: sabia@centrosabia.org.br Site: www.centrosabia.org.br Diretoria: presidenta: Sandra Rejane Pereira. Vice-presidenta: Ivonete Lídia Vieira. Secretária: Carmen Silva da Silva. Conselho fiscal: Flávio Lyra, Rivaneide Almeida e Joana Santos. Coordenação: coordenador geral: Marcelino Lima. Coordenadora pedagógica: Maria Cristina Aureliano. Coordenador de articulação política: José Aldo dos Santos. Gerente administrativo financeiro: Verônica Batista. Equipe Técnica: Alexandre Henrique Pires, Adeliado Fernandes, Ana Santos, Catarina de Angola, Carmo Fuchs, Fabrício Vitor da Silva, Daniel Dias, Josefa Santana, Laudence Oliveira e Wallace Medeiros. Equipe Administrativa: Alessandro Pereira, Darlison Lima, Denize Barbosa, Edneide Alves, Jacinta Silva, Janaina Ferraz, Pedro Eugênio da Silva e Vânia Luiza Silva. Estagiárias: Juliana de Lucona e Luciana Batista (Contabilidade). Projetos Especiais: Cícero Antônio, Daniel Eli, Gilberto Lima, Gleidson Amaral, Juliana Quaresma, Nicléia Nogueira, Valdevan Honorato e Valdir Morato. Edição: Laudence Oliveira (DRT/PE 2654). Apoio: Helder, ICCO, Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Intermón/Oxfam, TDH e Misereor. Diagramação: Jorge Verdi. Tiragem: 3.000 exemplares. Impressão: Provisual

Para relembrar

Em 2009 o Dois Dedos de Prosa completou 20 anos

Ele nasceu antes do Centro Sabiá, em agosto de 1989. O Dois Dedos de Prosa fez 20 anos no ano passado e caminha para os seus 21 anos. Desde o seu nascimento que ele é um instrumento de comunicação dos agricultores e das agricultoras rurais de Pernambuco. Em especial dos/as que praticam a agricultura familiar voltada para as práticas sustentáveis e agroecológicas. Vamos relembrar, aqui, algumas capas do Dois Dedos de Prosa e a sua evolução nesses 20 anos de história.



O número 0 foi o primeiro Dois Dedos de Prosa. Ele saiu em preto e branco, com 4 páginas e no formato meio ofício



No número 9, que saiu em agosto de 93, mudou de tamanho. Ficou maior e é o formato que dura até hoje



O número 10 foi publicado em dezembro de 93. Nesta edição, o Dois Dedos de Prosa começa a usar a logomarca do Sabiá



Este número, o 25, de julho de 98, traz a nova logomarca do jornal



No número 35, de março de 2002, passa a ser impresso em papel reciclado



O número 40, de março de 2004, passa a ter capa e contracapa coloridas. O colorido permanece até hoje.

Formação com jovens rurais

No Sertão de Pernambuco, jovens participam de oficinas e cursos de formação em diversas áreas

▲ Por Nicléia Nogueira e Laudence Oliveira

Comunicação em rádio, formação em políticas públicas, capacitação em produção de artesanato com diversos tipos de materiais. Estas são algumas das atividades de formação realizadas com jovens do Sertão do Pajeú e Araripe, em Pernambuco, realizadas em parceria pelo Centro Sabiá, Caatinga e Diaconia. O objetivo é possibilitar aos jovens rurais acesso aos diversos conhecimentos que gerem perspectiva de organização em grupo, multiplicação de conhecimentos e geração de renda.

Esses processos de formação com jovens fazem parte dos projetos **Jovens Multiplicadores Protagonizando Gestão do Conhecimento**, apoiado pela cooperação internacional GTZ, e do **Juventude Arte e Cultura**, que tem a Petrobras como apoiadora. No início de abril uma oficina de rádio com 15 jovens



Jovens durante oficina de rádio produzindo as peças radiofônicas

deixou como resultado três peças radiofônicas: uma radionovela, um spot e um mini programa de variedades. Todas as peças tiveram como temática central o combate à desertificação e as mudanças climáticas. O trabalho foi veiculado

em rádios onde as instituições parceiras têm programas de rádio. Para Tânia Nascimento, de Carnaíba, a oficina foi bastante produtiva. "Todo mundo se esforçou, trabalhamos juntos e o resultado foi muito bom", avalia ela.

Arte e cultura em artesanato



Jovens produzindo sandálias artesanais, durante oficina

As peças são feitas em madeira, couro, palha de milho, fibra da bananeira e do coco. O resultado são lindos quadros, capas para blocos de papel, bonecas, sandálias entre outros. Toda a

criatividade vem de moças e rapazes que estão participando do projeto **Juventude Arte e Cultura**. A proposta é contribuir para o aprendizado nas artes manuais e gerar renda para a juventude. Estão envolvidos nesse

projeto 400 jovens, que além de produzirem o artesanato, também estão recebendo formação para gerir e comercializar sua produção.

A ideia é fortalecer a organização dos grupos de jovens e da comunidade onde residem. "O Projeto está sendo uma grande oportunidade para nós jovens. Ele vem fortalecer os grupos de jovens mostrando que tem muitas formas da gente conseguir independência financeira sem precisar sair de sua comunidade", afirma Jamilly Raely, 16 anos, de Sítio Velho, Santa Cruz da Baixa Verde. De acordo com um dos coordenadores do projeto, Jeedson Souza, é importante fortalecer a autonomia dos jovens. "Tenho a expectativa de que esses jovens tenham a sua autonomia bastante fortalecida e que possam dar continuidade a tudo que eles estão conseguindo captar nas oficinas e seminários", espera Jeedson.

Educação Ambiental nas escolas municipais contempla mais municípios

Projeto entra no seu segundo ano e é realizado no Sertão do Pajeú

▲ Por Josefa Santana

Em 2009, foram 20 professores/as e 242 estudantes envolvidos/as nos processo de formação em Educação Ambiental, em quatro municípios pernambucanos do Sertão do Pajeú: Afogados da Ingazeira, Sertânia, Flores e Carnaíba. Este ano, mais cinco municípios serão contemplados: Santa Cruz da Baixa Verde, Triunfo, Tabira, Calumbi e São José do Egito. Com o apoio do projeto Dom Helder Câmara (PDHC), o Centro Sabiá realiza a formação em Educação Ambiental em cinco escolas rurais desses municípios para formar 25 professores/as e 420 alunos/as.

O Projeto tem como objetivo dar continuidade a uma proposta pedagógica de Educação Ambiental junto às secretarias de educação dos



Alunos de escola rural durante aula de campo, coletando lixo

municípios participantes e suas escolas rurais. Nesse processo de formação, também serão envolvidas as famílias agricultoras da comunidade onde estão as escolas. A ideia principal

consiste em articular a questão da Educação Ambiental ao dia a dia de estudantes, professores/as e os/as responsáveis pelas escolas públicas rurais do ensino fundamental.

Curso de Formação com professores/as



Professoras durante curso de formação

Na primeira quinzena de abril foi realizado o primeiro curso de formação para professores e professoras do Projeto

em Educação Ambiental. Eles e elas discutiram os temas Biodiversidade na Caatinga e o Lixo. Na ocasião, os/as participantes também fizeram

o planejamento das atividades para o ano de 2010.

O curso foi bem avaliado por professores e por professoras que participaram do evento. Disseram que esses momentos de formação são espaços de aprendizagem, interação e troca de conhecimentos e experiências em Educação Ambiental. A iniciativa alegrou os/as profissionais da educação dos novos municípios participantes do projeto. "É muito importante para nosso município essa iniciativa, pois não temos na nossa formação de professores a temática de Educação Ambiental e ainda mais contextualizada, por isso quero muito participar dessa iniciativa", confessa a professora Ozenilda Maria, que dar aula na comunidade de Riachão, no município de Calumbi, um dos novos municípios envolvidos.

Coordenador da ASA Brasil preside o Consea Bahia

Naidison Quintela assumiu, em abril, a presidência do Conselho Estadual de Segurança Alimentar da Bahia

▲ Por Laudnice Oliveira

Na primeira semana de abril, um dos coordenadores da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA Brasil), Naidison Quintella Baptista, assumiu a presidência do Conselho Estadual de Segurança Alimentar (Consea-BA), da Bahia. Naidison substituiu o ex-presidente, Carlos Eduardo Leite, Coordenador Geral do Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP), organização que também faz parte da ASA Brasil. Esta nova gestão assumirá o Consea-BA durante o biênio 2010-2012.



Naidison Quintella, no aniversário dos 15 Anos do Sabiá, no Recife

Durante o seu discurso, Naidison Baptista listou alguns desafios que essa nova gestão tem pela frente.

Entre eles, consolidar um plano de segurança alimentar para o estado da Bahia e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no estado. Outros desafios apontados por ele são o Plano Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) e o acesso à água para o consumo humano e a produção de alimentos pelas famílias agricultoras. Para Naidison, aceitar mais esse desafio faz parte da opção de lutar pela vida. "Temos uma opção de vida que inclui a história ao lado da construção da justiça. Então, temos que aceitar o desafio, encará-lo, tocá-lo para frente", afirma ele.

Direito a alimentação é lei

▲ Por Laudnice Oliveira

Em fevereiro deste ano, a Proposta de Emenda Constitucional de número 47, a PEC 47, colocou a alimentação entre os direitos sociais da nossa Constituição Federal. Agora, o direito a alimentação é lei e faz parte do artigo 6º da nossa Constituição. Neste artigo, já estavam assegurados os seguintes direitos: à educação, à saúde, ao trabalho, à moradia, ao lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.

Para que essa emenda fosse aprovada, diversos setores da sociedade realizaram campanha de mobilização para que o direito a alimentação fosse transformado em lei. Para o presidente Nacional do



Produtos in natura e beneficiados comercializados no Espaço Agroecológico das Graças, Recife

Conselho Nacional de Segurança Alimentar, Renato Maluf, com essa aprovação a alimentação passa a ser uma questão de Estado e não mais política. "Assegurar o direito a alimentação e, com ele, a soberania

alimentar, a segurança alimentar e nutricional, passar a ser um dever do Estado, e não apenas deste ou daquele governo", esclarece Renato.

Fontes: AsaCom e Assessoria Consea

EnconASA coroa os 10 Anos da ASA Brasil

O encontro aconteceu em Juazeiro da Bahia e reuniu cerca de 500 pessoas vindas de todo o Semiárido

▲ Por Catarina de Angola

Juazeiro, na Bahia, recebeu no final de março cerca de 500 pessoas de todo o Semiárido brasileiro para partilhar e vivenciar experiências. Estiveram reunidos agricultores, agricultoras, representantes de organizações não governamentais e governamentais, de agências de cooperação internacional, estudantes, entre outros. Todos e todas vieram participar do VII Encontro Nacional da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (EnconASA), cujo tema foi os 10 anos da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA).

Temas como água, Educação Contextualizada, Terra, Economia Solidária, Auto-organização e direito das mulheres, Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar e Nutricional, foram trabalhados em oficinas a partir de visitas à experiências de famílias agricultoras. “Nunca havia participado de um EnconASA. Gostei demais! O trabalho da ASA fez com que eu ficasse na minha comunidade.



Caminhada foi um dos pontos altos do Encontro - Juazeiro (BA)



Delegação de Pernambuco presente ao VII EnconASA

Aqui (no encontro), a gente encontra mais pessoas para compartilhar e trocar experiência”, diz o agricultor Odair Araújo, da comunidade de Pintada, em Ipupiara, na Bahia.

Foi uma semana cheia de atividades. Debates, visita à experiências, feira de saberes e sabores, oficinas e

reivindicações por um Semiárido mais justo fizeram parte do encontro. “Antes da ASA chegar no Semiárido tínhamos que carregar água durante horas para poder beber”, lembra a agricultora Deuzuíta Ferreira, da cidade baiana de Remanso. Compartilhando com todos/as os/as presentes ao EnconASA a importância da ASA nesses 10 anos de vida.

Caminhada - Os participantes e as participantes do VII EnconASA também saíram às ruas de Juazeiro. No segundo dia do encontro foi realizada uma caminhada que reuniu cerca de quatro mil pessoas, segundo dados da Polícia Militar baiana. Com o tema **Por Um Semiárido Justo e com Desenvolvimento**, agricultores e agricultoras de todo o Semiárido e várias organizações que compõem a Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA) se somaram com os/as que vieram especialmente para a caminhada, que percorreu cerca de um quilômetro.

Entrevista

Luciano Marçal

O EnconAsa e seus desafios

Luciano Marçal, coordenador executivo da ASA Brasil pelo estado da Paraíba, fala, nesta entrevista, sobre o significado de encontro e os desafios colocados para a Articulação.

▲ Por Catarina de Angola

Sobre o EnconASA e seu significado

“Ele cumpre uma função importantíssima para o processo de construção que a ASA (Articulação no Semi-árido) se propôs construir. A gente está aqui reunido com um conjunto de organizações de apoio, de agricultores e agricultoras que estão envolvidos com experiências concretas nas suas regiões, nos seus estados, nas suas comunidades. O nosso papel tem sido mobilizar esse acúmulo de experiências que a ASA tem construído ao decorrer dos seus dez anos, pra que a gente fortaleça o aprendizado mútuo entre elas. E, ao mesmo tempo fazer um esforço coletivo para traduzir essas experiências no plano mais político, na construção de uma perspectiva nova de desenvolvimento para o Semiárido, assentada na convivência e com base na agroecologia. A gente constrói um modelo alternativo, a gente aprofunda nossa reflexão crítica sobre o modelo de desenvolvimento que é o dominante hoje.”



Foto: Catarina de Angola

Sobre modelos de desenvolvimento

“A gente está nesse momento num lugar muito especial, porque essa região (Juazeiro da Bahia) é o berço do modelo dito moderno. Estamos cercados por perímetros irrigados e barragens. Cercados por uma realidade onde as famílias agricultoras estão sendo expulsas de suas terras, seja pelas barragens ou pelos perímetros irrigados. Outros estão trabalhando para esse modelo numa relação de subemprego: envolvidos com produção de uso intensivo de agroquímicos, agrotóxicos, contaminando o meio ambiente, as populações. Estamos aqui testemunhando que esse modelo não nos serve. Que o desenvolvimento do Semiárido passa necessariamente pela construção de um modelo de desenvolvimento capaz de valorizar a experiência

camponesa, acumulada pelas famílias sertanejas e que a partir dela a gente consiga tirar inspirações pra fortalecer modelos que se desenvolvam em harmonia com a natureza e sejam capazes de produzir riquezas, alimentos, cidadania e democratizar também o acesso aos recursos pro conjunto da população que vive no Semiárido.”

Os desafios da ASA

“Os desafios são muitos. Eu acho que tem um mais imediato que é a nossa capacidade de formulação de propostas para repercutir no nosso diálogo com os futuros candidatos: governantes dos estados e em nível federal. Esse é um desafio que nos cabe nesse momento importante. Temos o desafio também de avançar na politização das nossas experiências. A nossa base social precisa, para além da sua experiência local, ampliar sua reflexão sobre o sentido do trabalho que a gente está construindo. Eu estou falando não só das direções das organizações, mas da nossa capacidade de favorecer que a base social da ASA (agricultores e agricultoras) vá se politizando, porque é isso o que nos permitirá defender o projeto alternativo que queremos construir.”